

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ARTÍSTICA DO ATELÊ CAETANO & IRMÃOS NO RIO GRANDE DO SUL

PAMELA KAROW DOS SANTOS¹

DANIELE BALTZ DA FONSECA²

*Universidade Federal de Pelotas – pamelaks@live.com
Universidade Federal de Pelotas - daniele.fonseca@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta parte dos resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa intitulada “Estudo comparativo em esculturas policromadas atribuídas ao ateliê Caetano & irmãos”. Esta pesquisa se desenvolve com o objetivo de verificar as atribuições feitas aos escultores gaúchos, Caetano José Ribeiro Júnior, Serafim José Ribeiro e Plácido José Ribeiro, que tiveram suas atuações no século XIX, tendo como objeto de estudo três esculturas policromadas atribuídas aos irmãos Ribeiro, representando Nossa Senhora das Dores, Nosso Senhor Morto e Nosso Senhor dos Passos, todas pertencentes a igreja matriz de São José do Norte.

Em obra intitulada “Artes plásticas no Rio Grande do Sul”, datada de 1971, o escritor Athos Damasceno realiza um levantamento das produções artísticas localizadas no estado. O autor apresenta a oficina Caetano & Irmãos, onde, Caetano José Ribeiro Júnior, Serafim José Ribeiro e Plácido José Ribeiro, nascidos em São José do Norte/RS, teriam produzido esculturas religiosas de madeira policromada na segunda metade do século XIX, (Damasceno, 1971). Ele sugere em seus escritos que o ateliê, localizado na cidade de Rio Grande, haveria realizado a imagem de Nosso Senhor Morto e entregue para a igreja matriz São José do Norte em 1862.

Em 2013, Cibele Ferreira Dias em sua dissertação de mestrado, realiza um estudo sobre a vida e obras realizadas por Caetano José Ribeiro Júnior.

Por meio de história oral, e baseada em entrevistas com descendentes de Caetano J. Ribeiro Jr, atribui a este escultor a imagem de N. Sr. dos Passos e a N. Sra. das Dores, da Matriz de São José, em São José do Norte/RS.

Anos depois, Gabriela Carvalho da Luz (2021) realiza um detalhado inventário das imagens religiosas de vestir no estado do Rio Grande do Sul. Além de citar as pesquisas aqui mencionadas, a autora também sugere semelhanças entre as peças escultóricas que representam Nosso Senhor dos Passos localizadas na igreja Matriz Divino Espírito Santo da cidade de Jaguarão e de São José do Norte. (Luz, 2021). Esta semelhança indica a possível atuação do ateliê em outras cidades além de Rio Grande.

Os apontamentos realizados por Damasceno (1971), Dias (2013) e Luz (2021), explicitam a necessidade de aprofundar a pesquisa sobre a produção do ateliê de Caetano & Irmãos, contribuindo desta forma com o estudo da produção da imaginária sacra no estado do Rio Grande dos Sul.

Desta forma, para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, adotou-se um percurso interdisciplinar permitindo o diálogo e confronto entre resultados analisados em diferentes campos de conhecimento. O primeiro é o campo histórico que, por meio de pesquisa documental em jornais, livros tombos e livros de atas das igrejas, pretende elucidar questões sobre a presença, datas e circunstâncias em que as imagens em estudo passaram a figurar como acervo das instituições religiosas. No campo das artes, as três obras mencionadas serão estudadas sob seus aspectos iconográficos, formais, estéticos e construtivos. O campo das ciências naturais, por meio da química, da física e da ciência dos materiais colabora com a pesquisa mediante análises físico-químicas dos materiais constituintes da policromia das obras.

Neste resumo expandido, será apresentada a primeira etapa da pesquisa que compreende a metodologia e a análise histórica, baseada nas fontes documentais verificadas.

2. METODOLOGIA

A estrutura para o levantamento histórico partiu dos apontamentos realizados por Damasceno (1971) e das dissertações de Dias (2013) e Luz (2021), que forneceram as informações cronológicas para delimitação temporal da busca de informações em documentos e jornais.

Foram analisados livros tomo, de atas e de receitas da matriz de São José que descrevem a organização social e financeira da instituição, possibilitando a eventual identificação de trabalhos realizados pelo ateliê sendo destinados ao templo.

Também foram consultadas fontes jornalísticas pertencentes ao acervo da biblioteca da cidade de Rio Grande, a fim de elucidar os acontecimentos ocorridos na sociedade no período de atuação dos artistas, assim como os noticiários que comunicavam a entrega das imagens para as instituições religiosas.

Também foi analisado o acervo do Arquivo Público do Rio Grande do Sul, referente a um processo judicial envolvendo o escultor Caetano José Ribeiro Júnior.

Ademais, realizou-se pesquisa na Mitra Diocesana da cidade de Rio Grande, a fim de analisar registros de nascimento e óbito dos artistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise histórica realizada permitiu compreender melhor a atuação artística de Caetano José Ribeiro Júnior, tendo inicialmente se instalado na cidade de Rio Grande, localizado na rua do Pito, nº 51, no ano de 1854, conforme anúncio publicado no jornal Diário do Rio Grande (1854, p.4), e após alguns anos incorporado os trabalhos de seus irmãos, Serafim José Ribeiro e Plácido José Ribeiro ao ateliê o qual denominou-se de Caetano & Irmãos (Damasceno, 1971). Suas trajetórias foram marcadas por trabalhos realizados e entregues para instituições religiosas, sendo reconhecidos pela comunidade local devido a suas habilidades com a técnica de esculpir e policromar. Seus trabalhos estenderam-se para o estado do Rio de Janeiro no ano de 1855, em que se estabeleceu o ateliê

denominado de Serafim José Ribeiro e C.- o que demonstra que Serafim e Caetano atuaram juntamente expandindo seus trabalhos para além do Rio Grande do Sul, conforme noticiado pelo jornal do Commercio (1855, p.2).

De acordo com as fontes jornalísticas, o irmão mais novo, Plácido, foi acometido por uma doença, e sendo impossibilitado de atuar, recebeu recursos obtidos por meio de peças teatrais que ocorram no teatro Sete de Setembro (Cruzeiro do Sul, 1863, p.2). Após algumas semanas, no mês de agosto, Plácido veio a falecer, com trinta anos de idade (Damasceno, 1971).

Caetano José Ribeiro Júnior, o irmão mais velho, assim como Serafim, atuou realizando trabalhos de encarnação em esculturas pertencentes aos templos religiosos de São José do Norte, Estreito, e Rio Grande (Diário do Rio Grande 1856;1862, O Constitucional 1873, Receitas e despesas 1839-1860). Seus trabalhos foram realizados também por devoção, o que demonstra a relação que os irmãos tinham com a religiosidade (Livro Tombo, 1850-18915). Apesar de construir uma carreira que gerou reconhecimento local, Caetano teve seu trabalho interrompido devido à condenação que recebeu por ter sido cúmplice de um ato criminoso que realizava falsificação de cédulas (Arquivo público do Rio Grande do Sul, nº 1058, 1877).

4. CONCLUSÕES

A análise histórica desenvolvida no primeiro momento desta pesquisa, possibilitou a identificação da atuação dos artistas na segunda metade do século XIX, por meio da verificação de trabalhos realizados pelo ateliê e entregues para templos religiosos do estado do Rio Grande do Sul. Natural da cidade do Rio de Janeiro, o irmão mais velho, Caetano José Ribeiro expande seus trabalhos, juntamente com seu irmão Serafim, estabelecendo-se e divulgando seus trabalhos em sua cidade natal.

Embora tenham disponibilizado seus trabalhos no Rio de Janeiro, a atuação dos irmãos ocorreu fortemente no estado do Rio Grande do Sul, local em que a família realiza práticas religiosas, tendo sido os irmãos solicitados pelo templo religioso de São José do Norte a fim realizar trabalhos de policromia de esculturas pertencentes a atual matriz de São José, trabalho que os artistas realizaram por devoção. Da mesma forma, documentos atestam policromias feitas em esculturas pertencentes a irmandade de Nossa Senhora da Conceição, localizada no Estreito.

Ademais, por meio de fontes jornalísticas, foi possível identificar a atuação dos irmãos também na cidade de Rio Grande, onde seus trabalhos integram a ornamentação da matriz de São Pedro. Naquele período, o ateliê Caetano&irmãos era bastante solicitado e suas aptidões eram notórias.

Conclui-se desta forma, a importância histórica dos dados obtidos para o melhor entendimento do período produtivo dos artistas, salientando que os mesmos serão posteriormente somados com o restante do trabalho, o qual se encontra em desenvolvimento. Desta forma, será possível complementar informações técnicas das obras, ao analisar e identificar os materiais utilizados pelos artistas, visto que a chegada dos materiais ocorria pelo porto da cidade de Rio Grande e de acordo com a bibliografia, os recursos que os irmãos possuíam eram escassos.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento desta pesquisa por meio de bolsa de mestrado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, A. **Artes plásticas no Rio Grande do Sul (1755–1900): contribuição para o estudo do processo cultural sul-riograndense**. Porto Alegre: Globo, 1971.

DIAS, C.F. **Caetano José Ribeiro Junior: um artista de obras sacras e sua memória**. 2013. 89f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural). Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Pelotas, 2013. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5369>>.

LUZ, G.F.D. **Um corpo para a ausência inventário das imagens de vestir no Rio Grande do Sul**. 2021. Dissertação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Pelotas, 2021.

LIVRO TOMBO, Igreja matriz de São José do Norte, 1850-1915.

LIVRO DE RECEITAS E DESPESAS, Igreja matriz de São José do Norte, 1813-1838.

DIARIO DO RIO GRANDE, Rio Grande, 2 de abril de 1854, p.4.

DIARIO DO RIO GRANDE, Rio Grande, 6 de abril de 1862.

CRUZEIRO DO SUL, **Espetáculo em Pelotas**, 18 de julho de 1863.

ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL, nº 1058, 1877, 368 p.

RECEITAS E DESPESAS, 1839-1860, 92 p.